

Turismo Cultural em Arvorezinha – RS: Percepção da Comunidade Local

Cultural Tourism in Arvorezinha – RS: Perception of the Local Community

Samara Camilotto¹; Dalila Rosa Hallal²

¹ camilotto.sa@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas; ² dalilahallal@gmail.com,

Universidade Federal de Pelotas

Resumo

A imigração italiana no Rio Grande do Sul iniciou em 1875 nas colônias de Conde d'Eu e Dona Isabel (atuais municípios de Garibaldi e Bento Gonçalves). No início dos anos 1900, os primeiros imigrantes italianos chegaram à região onde hoje é o município de Arvorezinha. Vindos de outras regiões do Estado, esses imigrantes procuravam lugares mais favoráveis para morar e trabalhar na agricultura. O presente estudo tem como objetivo verificar a opinião da comunidade arvorezinhense sobre possível atividade turística envolvendo a “cultura italiana” no local e se essa “cultura” pode ser um atrativo turístico. Os dados foram coletados a partir de entrevistas realizadas com duas instituições locais e nove moradores do município no primeiro semestre de 2015. A “cultura italiana” é bastante presente em Arvorezinha e no cotidiano da comunidade e é representada através da alimentação, religiosidade, importância dada ao trabalho e dialeto *Talian*. Até o momento, existem poucas ações no sentido de incentivar e preservar essa cultura italiana enquanto patrimônio material e imaterial e sua possível utilização pelo turismo cultural em Arvorezinha. Porém, verificou-se que os moradores gostariam da presença de turistas e acreditam que essa presença poderia auxiliar na valorização da cultura italiana.

Palavras-Chave: Arvorezinha – RS, Cultura Italiana, Turismo Cultural.

Abstract

The Italian Immigration in Rio Grande do Sul has began in 1875 in Conde d'Eu and Dona Isabel colonies (which are currently the cities of Garibaldi and Bento Gonçalves). In the early 1900, the first Italian immigrants arrived in the region where the city of Arvorezinha is located. Coming from other regions of the State, these immigrants sought places more appropriate for living and working with agriculture. The present study aims to verify the opinions of the arvorezinhense community about a possible tourist activity involving "Italian culture" in the place and if this "culture" could be a tourist attraction. Data was collected from interviews conducted with two local institutions and nine residents of the city in the first semester of 2015. The "Italian culture" is highly presented in Arvorezinha and in the everyday life of the community and it is represented through food, religiosity, importance given to work and to the *Talian* dialect. At the moment, there are few actions in the sense to encourage and preserve Italian culture as tangible and intangible heritage and its possible use by cultural tourism in Arvorezinha. However, it was noted that residents would like the presence of tourists and that they believe this presence could help in the appreciation of the Italian culture.

Keywords: Arvorezinha – RS, Italian culture, Cultural tourism.

1. Introdução

O município de Arvorezinha, no nordeste do Rio Grande do Sul, está localizado na região do Vale do Taquari (LOPES, 2012). Segundo censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) no ano de 2010, Arvorezinha possui pouco mais de

270 km² e cerca de 10 mil habitantes, sendo que, de acordo com o site da Prefeitura Municipal, a formação étnica é predominantemente italiana (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARVOREZINHA, 2015).

As diferenças culturais, neste caso de Arvorezinha a dos descendentes de italianos, são amplamente benéficas ao turismo. Conforme Gastal e Sales (2012), são cada vez mais comuns nos grandes centros urbanos, centros culturais, museus e restaurantes étnicos. Além disso, nos pequenos municípios os moradores estão deixando de “tratar de maneira acanhada e envergonhada o seu sotaque, a sua música, a sua gastronomia rústica (ou não) e outras manifestações culturais inerentes aos cotidianos locais” (GASTAL; SALES, 2012, p. 25).

A Carta Internacional do Turismo Cultural (1999 apud DHEIN, 2012, p. 38) afirma que “o turismo com fins culturais deve proporcionar às comunidades residentes motivações para cuidarem e manterem o seu patrimônio e as suas práticas culturais”.

Ao referir-se sobre o turismo e o contato entre turistas e moradores, Lavandoski et al. (2012, p. 222) discorrem que “[...] os moradores, que até então não viam ‘aquilo’ como algo atrativo, percebem que seu modo de vida, sua cultura, seu modo de falar, de se vestir, sua alimentação, entre outros aspectos podem ser e são valorizados pelos turistas” [Grifo das autoras].

De acordo com Smith (1989 apud BARRETTO, 2012) o turismo que se preocupa com os traços culturais como comer comidas típicas ou ver manifestações folclóricas é chamado de turismo cultural. Barretto (2012, p. 87) define turismo cultural como “todo turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura”.

Goulart e Santos (1998) discorrem que, ao se pensar em turismo cultural, a oferta turística deve fornecer roteiros que privilegiem o que cada região possui de mais interessante em termos culturais e naturais. Salientam, também, que esses roteiros possuem a obrigação de oportunizar amplo acesso à população, de modo que a cultura popular não seja um privilégio das elites. Essa ideia deve ser expandida para atrativos, eventos, serviços e toda a infraestrutura turística.

De acordo com Michelin (2008, p. 09), “durante o planejamento, a sensibilização da população, a valorização e a reconstrução da cultura deveriam ser trabalhadas com os envolvidos direta e indiretamente na atividade”. Através de atividades onde os moradores aprendam a valorizar as manifestações culturais locais, essas manifestações poderão ser turisticamente aproveitadas sem prejuízo para a cultura do local (PRIAMO, 2013). Além

dessas atividades servirem para a comunidade se conhecer e reconhecer, elas servem para que os planejadores conheçam o que a comunidade vive, quais os seus costumes, suas atividades, seus lazeres. Afinal, é ela que “[...] sabe o que tem, o que deseja fazer com o que possui e como deseja que esse patrimônio seja apresentado e conservado para si e para os outros” (PRIAMO, 2013, p. 80).

A partir desse contexto, o objetivo deste artigo é verificar a opinião da comunidade arvorezinhense sobre possível atividade turística envolvendo a “cultura italiana¹” local e se essa “cultura” pode ser um atrativo turístico.

Para a coleta de dados utilizou-se entrevistas com roteiro semiestruturado, pois, de acordo com Negrine (2004, s/p apud SILVA, 2007, p. 48), este tipo de entrevista “[...] está pensada para obter informações de questões previamente definidas pelo investigador, mas ao mesmo tempo permite aos entrevistados dissertar sobre o tema e abordar aspectos relevantes sobre o tema da entrevista”. Na realização das entrevistas pediu-se a autorização dos entrevistados para gravá-las.

Entrevistou-se, no dia 30 de março de 2015, o atual representante da Secretaria de Turismo e Cultura da Prefeitura Municipal (Instituição 01), por esse ser o órgão oficial de turismo do município. Em seguida, no dia 01 de abril de 2015, entrevistou-se o presidente da *Associazione Italiani di Cuore*² (Instituição 02), associação de descendentes de italianos existente no município. Decidiu-se entrevistá-lo por se tratar da única associação desse tipo em Arvorezinha. A partir dessas instituições solicitou-se a indicação de moradores mais antigos para que pudessem ser entrevistados e com base nessas indicações, no mês de abril de 2015, nove moradores foram entrevistados. Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa não houve um número delimitado a priori de entrevistas a serem realizadas. A partir do momento que as informações começaram a se repetir, decidiu-se que já se havia chegado a um ponto de saturação. Duarte (2002, p. 143) explica que:

Numa metodologia de base qualitativa o número de sujeitos que virão a compor o quadro das entrevistas dificilmente pode ser determinado a priori [...]. Enquanto estiverem aparecendo “dados” originais ou pistas que possam indicar novas perspectivas à investigação em curso as entrevistas precisam continuar sendo feitas. [...] Quando já é possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo do universo em

¹ “Cultura Italiana” estará, ao longo do estudo, representada entre aspas, pois compreende-se que a mesma, no Brasil, é uma cultura que desencadeou-se a partir do contato entre os imigrantes italianos e os brasileiros e hoje em dia, conforme Pozenato (2000 apud MONTEIRO et al., 2007), configura-se como uma cultura de raízes italianas e, dessa maneira, uma cultura brasileira diferente.

² *Associazione Italiani di Cuore*: Associação Italiana de Coração (tradução literal)

questão, e as recorrências atingem o que se convencionou chamar de “ponto de saturação”, dá-se por finalizado o trabalho de campo [...] [Grifos da autora].

Com alguns moradores, houve contato prévio para explicação sobre a pesquisa e escolha do horário para a entrevista, segundo a rotina do entrevistado. Com outros moradores, a entrevista aconteceu no primeiro contato, entretanto, antes da realização da mesma, explicou-se o objetivo da pesquisa.

No momento da transcrição optou-se por transcrever as falas literalmente, ou seja, da mesma forma que o entrevistado fala. Decidiu-se isso em virtude dos fortes traços dialetais (*Talian*³) existentes na comunidade. Para a análise dos dados, preferiu-se omitir o nome dos entrevistados identificando, no estudo, cada entrevistado com um determinado número (Morador 01, Morador 02 e assim por diante).

Após a realização e transcrição das entrevistas partiu-se para a etapa da seleção, análise e interpretação dos dados. Realizou-se um filtro nas respostas, procurando identificar os relatos que respondiam aos objetivos.

2. Cultura e Turismo Cultural

Segundo Dias (2006), antigamente havia ideia de que cultura estava ligada à civilização. Hoje em dia, percebe-se que são as formas de ser e fazer dos povos que constituem sua cultura. Ou seja, todos os povos são detentores de cultura. A cultura representa o modo de ser e de viver de cada povo. As danças, músicas, a língua, as crenças religiosas, os hábitos e costumes representam a cultura de um grupo étnico (GOMES; LAROQUE, 2010).

Parsons (s/d apud BARRETTO, 2012, p. 17-18) define cultura como sendo um “um discurso simbólico, coletivo, sobre conhecimentos, crenças e valores”. Geertz (1989 apud BARRETTO, 2012) é um dos autores que tenta encontrar um conceito sobre o termo cultura. Para o autor, cultura não é somente a forma como as pessoas agem, mas também as regras que fazem com que ajam assim.

Laplantine (1999, p. 120 apud MICHELIN, 2008, p. 13) apresenta a seguinte definição sobre cultura:

A cultura é o conjunto de comportamentos, saberes e saber-fazer característicos de um grupo humano ou de uma sociedade dada, sendo essas atividades adquiridas

³ *Talian*: Dialeto criado pelos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul. Uma das diferenças na fala dos descendentes de imigrantes italianos e observada nas entrevistas refere-se à utilização da letra “r” ao invés de “rr”, como por exemplo, ao falar “tera” ao invés de “terra”.

através de um processo de aprendizagem e transmitidas ao conjunto de seus membros [Grifos da autora].

Werneck (2003 apud MONTEIRO et al., 2007) afirma que a cultura vai passando de geração a geração, sendo que cada uma faz as suas modificações, desenvolve novos comportamentos, e assim transmite à próxima geração.

Nos dias atuais, contudo, nenhuma cultura se mantém isolada. Burke (2003, p. 101-102 apud GOMES; LAROQUE, 2010, p. 38) destaca que:

[...] em nosso mundo, nenhuma cultura é uma ilha. Na verdade, já há muito que a maioria das culturas deixaram de ser ilhas [...] todas as tradições culturais hoje estão em contato mais ou menos direto com tradições alternativas [...] as tradições são como áreas de construção, sempre sendo construídas e reconstruídas.

De acordo com Burns (2002, p. 127 apud MICHELIN, 2008, p. 13-14), existem dois processos que fazem com que as culturas se modifiquem: “interno, pela evolução através de invenção, guiada por necessidades ou pelo capitalismo; e externo, por mudanças forçadas por influências econômicas, políticas, ambientais e culturais externas”. Michelin (2008) aponta que um dos fatores externos pode ser o turismo.

Conforme o Ministério do Turismo, o turismo preocupado com a cultura pode despertar o interesse da população pela sua história e pelos seus saberes, auxiliando na valorização, recuperação e conservação da sua identidade, que muitas vezes se perde com o passar dos anos (BRASIL, 2010).

Para o Ministério do Turismo, turismo cultural “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2010, p. 15).

Barretto (2012), em seu livro “Cultura e Turismo”, traz diversos exemplos de locais onde a cultura se perdeu ou se fortaleceu quando inseriu-se na atividade turística. Um exemplo negativo citado é o caso de Cancun (México) onde a população de origem maia perdeu seu idioma, seu modo de se vestir e seu espaço em troca do pouco dinheiro advindo do turismo. Contudo, no Canadá, as comunidades indígenas do oeste do país adotaram estratégias para obter benefícios do turismo. Em 20 anos, os aborígenes conseguiram apresentar elementos da cultura que os turistas querem ver, porém trabalhados de forma a derrubar preconceitos. De acordo com a autora:

Em 20 anos, os aborígenes canadenses têm conseguido mostrar-se aos visitantes da forma como eles são e conseguiram revitalizar artes e ofícios antes desprezados, assim como recuperar o orgulho de suas tradições e a comunicação entre as tribos e entre as gerações. O turismo é para eles uma nova forma de expressão econômica e cultural, e sua inserção nessa atividade é profissional, com a criação de museus administrados pelos indígenas, operadores turísticos indígenas, produtos artísticos e equipamentos turísticos administrados por indígenas e centros culturais onde se mostra a dinâmica da cultura aborígine (BARRETTO, 2012, p. 36-37).

A autora salienta que de acordo com estudos atuais, “[...] o turismo deixa um legado positivo, sobretudo na preservação de áreas históricas ou naturais para atrair turistas, assim como no enriquecimento do repertório de informações das comunidades visitadas” (BARRETTO, 2012, p. 36).

Ainda a mesma autora, ao discorrer sobre a importância do turismo cultural, afirma que:

[...] muitos turistas procuram o reencontro com o passado, com tradições e identidades, o que parece ser uma resposta ao processo de mundialização da cultura que se acelerou a partir da segunda metade do século XX e que acarretou a ressignificação de uma série de conceitos e valores (BARRETTO, 2012, p. 93).

A sociedade atual convive com a nostalgia, o desejo de voltar ao passado, conforme Barretto (2012). O turismo cultural é visto como uma oportunidade de, além desse retorno ao passado, fugir do ritmo dos grandes centros urbanos e empresariais.

Banducci Júnior ao citar McKean alega que o turismo cultural

[...] pode ser visto não como sendo inteiramente uma busca de prazer banal ou, mas como um profundo, amplamente compartilhado desejo humano de conhecer ‘outros’, com a possibilidade recíproca de nós podermos vir a conhecer a nós mesmos (MCKEAN, 1995, p. 133 apud BANDUCCI JÚNIOR, 2006, p. 22) [Grifo do autor].

Essa é a premissa do turismo cultural, afinal, é a partir do entendimento do que é o outro que é possível entender a si mesmo. Nesse sentido, o turismo cultural difere do de massas⁴, pois enquanto no segundo acontece um contato breve entre turistas e moradores, no primeiro há um contato profundo, a fim de que os visitantes conheçam as tradições e os costumes dos visitados. De acordo com Pérez (2009, p. 119), “a cultura não pode ser apenas entendida como um produto, mas sim como um processo de transmissão de ideias, valores e conhecimentos”.

⁴ Turismo de Massas: Destinações turísticas que todo mundo quer (BARRETTO, 2003, p. 18), que privilegia o lucro imediato e a grande escala, destruindo assim a qualidade relativa dos sítios turísticos (ZAOUAL, 2008, p. 03).

3. “Cultura Italiana” em Arvorezinha: o turismo cultural na percepção da comunidade local

O município de Arvorezinha, no nordeste do Rio Grande do Sul está localizado na região do Vale do Taquari (LOPES, 2012). O local foi habitado, inicialmente, por índios caingangues (*Kaa + Ingang* = Habitante do Mato). Suas plantações preferidas eram mandioca, abóbora, milho, porongo, tabaco e pinhão. Há cerca de quatro mil anos, os guaranis chegaram ao território ocupado pelos caingangues e com melhor organização social e tecnologia superior os expulsaram do lugar (ANDRADE; ANDRADE, 2006).

Por volta de 1883 se instalou, onde hoje é o município de Arvorezinha, o descendente de português Francisco Floriano. Incentivado por ele, veio em seguida, o professor João Luís Ferreira para ensinar os filhos do primeiro (ANDRADE; ANDRADE, 2006). Ambos encontraram campos propícios para o desenvolvimento da pecuária e grande mata de araucárias e erva-mate. Os dois faziam parte dos luso-brasileiros que desde o início do século XIX, vindos de São Paulo, percorriam o estado em busca de campos habitáveis (FERRI; FERRI, 2000).

A imigração italiana iniciou no Rio Grande do Sul nos anos de 1875 nas colônias de Conde d’Eu e Dona Isabel (atuais municípios de Garibaldi e Bento Gonçalves) (PARCIANELLO, 2011). Os primeiros descendentes de italianos a habitarem o local onde hoje é Arvorezinha foram João Ferri e família, vindos de Bento Gonçalves (ANDRADE; ANDRADE, 2006). Com o passar dos anos, João Ferri, almejando o desenvolvimento do local, incentivou a vinda de outros descendentes de italianos. Dessa maneira, vieram diversas famílias, entre elas, a de João Ferri Filho, Berto Berton, Severino Puppia, Francisco Somensi, Antônio De Bortolli e Luís Broetto (FRANÇA; SANSON, 197_). A partir dessas famílias, o movimento migratório para a região onde hoje é Arvorezinha iniciou de fato, intensificando-se entre 1900 e 1910 (FERRI; FERRI, 2000).

Essas famílias vinham de colônias já saturadas, ou seja, com grande número de habitantes e conseqüentemente com poucas terras disponíveis. Vieram famílias de Bento Gonçalves, Garibaldi, Caxias do Sul, Veranópolis, Guaporé, Antônio Prado, dentre outros municípios. Nos anos posteriores, percebeu-se a presença de alemães, poloneses, portugueses e negros (ANDRADE; ANDRADE, 2006).

O local foi denominado inicialmente como Alto Figueira, em 1938 passou a chamar-se somente Figueira. Em novembro do mesmo ano foi modificado para Arvorezinha, pois já havia outra localidade no estado chamada Figueira.

Emancipado em 1959, na sua economia, atualmente, destaca-se a agricultura, sendo ela predominantemente familiar (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARVOREZINHA, 2015).

A partir das entrevistas foi possível identificar que a “cultura italiana” é bastante presente e se manifesta de várias formas em Arvorezinha.

Na alimentação, a polenta é a principal comida da gastronomia típica italiana. Ela demonstra ruralidade e passado, pois foi a comida base das primeiras famílias imigrantes. Dessa forma, transforma-se em forte união e elo entre as gerações de imigrantes e de descendentes. Na sequência, destacam-se as carnes de porco e de galinha e os derivados animais, como ovos, queijo e salame. As massas também estão presentes na alimentação, porém com menor importância e geralmente na forma de sopas (CAMILOTTO, 2015).

A comida comprova, além disso, a importância da família, do estar juntos compartilhando as refeições. A valorização da produção do próprio alimento demonstra o controle sobre a procedência do que era/é consumido e o orgulho da subsistência. Dessa maneira, a alimentação farta, sempre em grande quantidade para comprovar a abundância dos produtos cultivados, possui papel importante na construção do sentimento de pertencimento entre os descendentes de imigrantes italianos em Arvorezinha.

Na religião, observa-se que a opção pela religião católica é um delimitador de pertencimento entre os moradores, pois ela está presente fisicamente, através das igrejas, procissões e festas religiosas, e simbolicamente, afinal é carregada de valores, pareceres e obrigações morais. A religião influencia todos os momentos da vida dos moradores, constrói uma maneira de ver o mundo, onde o envolvimento e o cumprimento dos ritos e princípios é o mais importante (CAMILOTTO, 2015).

O trabalho se manifesta principalmente enquanto valor. Trabalhar, ter a própria renda é importante para os arvorezinhenses. Inculcidos nesse valor estão a honestidade e a moralidade, pois a pessoa que trabalha, cumpre com suas obrigações e garante o próprio sustento de forma legal é bem vista pela sociedade e essas características são repassadas de pais para filhos através das gerações e, portanto, do tempo. A lembrança do trabalho na roça é frequente e também justifica a importância dada a esse aspecto, pois ser agricultor não é apenas uma profissão e sim um modo de viver (CAMILOTTO, 2015).

Dessa maneira, Arvorezinha possui uma forte identidade cultural no trabalho, e sua paisagem espelha suas raízes históricas, baseadas na pequena propriedade, na religião e na sua economia. Da colônia à atualidade, a história da colonização italiana é uma história de trabalho constante.

O dialeto *Talian* é uma importante ligação das gerações que vivem atualmente com as que fizeram o processo de migração da Itália para o Brasil, inclusive é considerado Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2009, s/p) e Referência Cultural Brasileira (IPHAN, 2015, s/p). Gomes e Laroque (2010, p. 37) afirmam que o dialeto é uma das mais importantes maneiras de proteger e estimular a herança “cultural italiana”,

[...] pois a manutenção da língua falada garante a permanência de outros valores ou, ainda, ao cultivar o dialeto, todo um conjunto de elementos culturais são também preservados, tais como: a música, os provérbios, as receitas de culinárias e de medicina caseira, as lendas, as brincadeiras infantis, entre outras.

Falar em *Talian* é, para a comunidade de Arvorezinha, voltar ao passado, recordar um tempo onde não esteve presente, mas que mesmo assim a memória está presente.

A identidade entre os descendentes de imigrantes italianos é construída a partir das memórias estruturadas no passado. Eles podem não ter efetivamente participado do processo de migração, mas a travessia e as trajetórias familiares possuem tamanha relevância e são repassadas entre as gerações que é como se eles tivessem, de certa forma, participado.

Essa identidade unifica as práticas e pensamentos da comunidade arvorezinhense, onde há uma clara hierarquização: a identidade local superpõe-se à regional e a nacional. Eles até podem ser brasileiros, mas se consideram, sobretudo, “italianos”. A identidade, ao mesmo tempo em que define os descendentes de italianos, os diferencia dos outros brasileiros. Ser “italiano”, pertencer a esse grupo significa possuir valores e adotar condutas fundamentadas no passado, efetivadas atualmente e carregadas e transmitidas através do “sangue”.

Há uma tendência do turismo contemporâneo em valorizar os aspectos ligados à cultura. A autenticidade, a identidade, o patrimônio, a história e as particularidades dos lugares têm sido requisitados pelo turista. Conforme Trigo (2000, p. 112) “o interesse das pessoas pela história, a arte e a cultura em geral tem gerado grandes projetos integrando turismo e cultura”.

No entanto, o turismo proporciona interferências na vida social, na dinâmica cultural e na identidade local, e em muitos casos não está sendo levado em consideração a percepção da comunidade sobre esse assunto. Importante lembrar que historicamente o turismo não tem se preocupado com a comunidade local, mesmo em regiões fortemente desenvolvidas com tradição turística, são poucos e recentes os estudos que se dedicam a analisar a percepção dos moradores.

Contudo, entendem-se que ao se pensar em desenvolver a atividade turística em uma localidade é imprescindível uma discussão com a comunidade local sobre a relação entre cultura, turismo e identidade local, pois a atividade turística acarreta mudanças socioculturais advindas do processo turístico e influencia na identidade cultural da comunidade.

Em Arvorezinha constatou-se partir das entrevistas realizadas que os moradores locais, em geral, gostariam que visitantes e turistas fossem ao seu município para conhecer a “cultura italiana”:

Ah, seria importante né, porque, tipo assim, eles iam ficar mais por dentro, como é a cultura italiana do nosso município, porque cada município tem um modo de fazer a sua cultura. Então a nossa é desse modo e seria interessante que as pessoas conhecessem o jeito que a gente faz (Morador 07, feminino, 47 anos, antigamente zona rural, atualmente zona urbana).

Este entrevistado percebe a “cultura italiana” como um diferencial. McKean (1995 apud BANDUCCI JÚNIOR, 2006) explica que o turismo cultural é uma possibilidade de conhecer os outros e ao mesmo tempo, poder conhecer-se a si mesmo. Ao ser questionado porque as pessoas de fora se interessariam em conhecer a “cultura italiana” em Arvorezinha, o morador afirmou que se convidassem ele para conhecer uma cultura diferente, como por exemplo, a alemã, ele gostaria, pois a partir desse contato percebe o outro enquanto diferente e possibilita conhecê-lo ou compreendê-lo melhor:

[...] enriquece o nosso vocabulário, enriquece a nossa própria cultura porque se a minha é de uma maneira talvez a outra é diferente e eu acho que as pessoas de fora, se conhecessem a nossa cultura, também eles iam se sentir melhores e nos entender melhor também (Morador 07, feminino, 47 anos, antigamente zona rural, atualmente zona urbana).

Para o entrevistado essa experiência de conhecer o outro pode trazer um crescimento pessoal de descoberta de si e do outro, a consolidação e valorização da identidade do lugar, reforçando sua noção de pertencimento e o respeito às diferenças.

Outro morador ressaltou que se o município de Arvorezinha quer se destacar a partir dos dois roteiros turísticos dos quais faz parte (Caminho dos Moinhos⁵ e Rota da Erva-Mate⁶)

⁵ De acordo com a AMTURVALES (2015, s/p) “localizada na região Alta do Vale do Taquari, a Rota Caminho dos Moinhos contempla os municípios de Anta Gorda, Arvorezinha, Ilópolis e Putinga. O passeio mostra ao turista admiráveis registros da imigração italiana, do começo do século passado, por meio de habilidosas construções de madeira. Para as famílias colonizadoras, estes Moinhos significavam a conquista de uma vida autossustentável, com o pão e a massa como base culinária e econômica. Novamente integrados ao dia-a-dia das comunidades, os Moinhos são raridades em processo de extinção. Obras que na região Alta do Vale, resistindo ao tempo, integram um dos maiores conjuntos arquitetônicos existentes no Sul do Brasil”.

deve evidenciar a sua história: “[...] nós temos que mostrar o que para essas pessoas e para nós que vivemos aqui? A nossa história. Então eu acho que é a base, é fundamental, se não tiver isso, nós não vamos ter né” (Morador 08, 59 anos, feminino, zona urbana). Abordou, ainda, o retorno econômico que advém da atividade turística: “É tudo o que a gente quer, porque o turista deixa dinheiro e deixa, melhora a economia do município, porque direta ou indiretamente ele oferece empregos né, convenhamos” (Morador 08, 59 anos, feminino, zona urbana). Percebe-se que o entrevistado destacou o retorno econômico para o município e, ao se pensar em qualquer tipo de turismo, salienta-se que os benefícios gerados com o turismo devem ser revertidos para a comunidade local, pois é ela que sabe o que tem para ser mostrado ao turista, e o que deseja fazer com o que possui (PRIAMO, 2013).

Alguns entrevistados, entretanto, fizeram ressalvas quanto ao desenvolvimento do turismo cultural no município:

Só gostaria que viessem quando o município ou a região dos municípios, do Alto aqui se reunissem e tomassem uma atitude em respeito ao tema turismo italiano. Aí funciona! Ou não, ou eles abandonam o tema de uma vez daí. Porque pontualmente cada município fazendo a sua festinha italiana é o fim (Morador 05, 44 anos, masculino, antigamente zona rural, atualmente zona urbana).

Percebe-se, no relato acima, que o morador acredita que o turismo cultural não se efetiva na região onde Arvorezinha localiza-se devido a pouca abordagem da “cultura italiana”. Ele considera que deve haver uma união regional, pois, dessa maneira, “tem mais costumes, mais brincadeiras, ligadas à diversidade, das culturas italianas, dos valores, da gastronomia” (Morador 05, 44 anos, masculino, antigamente zona rural, atualmente zona urbana). Sendo assim, o número de atrativos aumenta, chama maior atenção das pessoas de fora e torna-se benéfico para toda a região. Essa abordagem refere-se à regionalização do turismo.

Em 2004, o Ministério do Turismo lançou o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil que possui o objetivo de incentivar os municípios “a um trabalho conjunto de estruturação e promoção, no qual cada peculiaridade local pode ser contemplada, valorizada e integrada num mercado mais abrangente” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015,

⁶ De acordo com a AMTURVALES (2015, s/p) “a Erva-Mate extraída dos melhores ervais do Sul do Brasil é um produto economicamente importante para a região Alta do Vale do Taquari, dela é feito o tradicional chimarrão, bebida símbolo do Rio Grande do Sul. A Erva-Mate inspirou a formação da Rota da Erva-Mate, que é constituída pela união de 10 municípios: Anta Gorda, Arvorezinha, Coqueiro Baixo, Doutor Ricardo, Encantado, Ilópolis, Itapuca, Nova Bréscia, Putinga e Relvado”.

s/p). Esse trabalho em conjunto forma os roteiros. O município de Arvorezinha faz parte de dois: Caminho dos Moinhos e Rota da Erva-Mate.

Entretanto, ao analisar os atrativos arvorezinhenses que constam nos roteiros, verifica-se que apenas um atrativo no roteiro “Caminho dos Moinhos” aborda a temática “cultura italiana”: O Moinho Fachinetto onde pode-se visualizar a produção de farinha de milho e visitar um centro cultural que possui o objetivo de “preservar a memória do local e incrementar o desenvolvimento da região” (AMTURVALES, 2015).

Na Rota da Erva-Mate, como o próprio nome já diz, o foco é a árvore. Verifica-se, em relação à “cultura italiana”, a religiosidade não enquanto rito, mas como arquitetura histórica, através da Igreja Matriz. Além disso, a rota possui a Cidade Temática que, de acordo com a AMTURVALES (2015, s/p), é “uma reconstrução da antiguidade de pontos de encontro importantes da comunidade de Arvorezinha” como a mercearia, a igreja e a escola.

Ao analisar os atrativos presentes nos roteiros percebe-se que poucos estão relacionados com a “cultura italiana”. A sugestão do morador de reunir os municípios a partir dessa temática é válida, pois se torna um diferencial em relação aos moinhos e à erva-mate, mostrando, assim, outro aspecto da região.

Beni (2006, p. 112) ao abordar o turismo cultural explica que é preciso “educar a população sobre sua própria identidade cultural para permitir a transmissão ao visitante”. Durante as entrevistas, um dos moradores referiu-se a essa abordagem quando informou que gostaria da presença de turistas e visitantes para conhecer a “cultura italiana” em Arvorezinha:

Eu acho que sim, mas acho que pra isso teria que preparar as pessoas pra bem receber essas pessoas que chegam de fora, se bem que nós temos algumas coisas que são boas. Mas tem que saber canalizar, porque não adianta eu trazer a pessoa aqui e depois não tá preparado pra receber. Então a gente sabe que o sucesso de como nós conseguimos mostrar o que sabe fazer e fazer de melhor. Se chegar um grupo e falar bem do que viram, do que provaram, outros virão. Mas se chegar um grupo e falar mal ninguém mais virá (Morador 06, feminino, 63 anos, antigamente zona rural, atualmente zona urbana).

Dessa maneira, ressalta-se o papel dos órgãos municipais e regionais de turismo na busca pela qualificação dos moradores para receber o turismo. Porém, a qualificação não deve ser somente a nível operacional, como por exemplo, curso de recepcionista de hotel. A qualificação deve ser, também, para que a população se reconheça e perceba a sua própria cultura e escolha como quer expô-la para que os “de fora” a conheçam e compreendam-na.

Outro entrevistado, ao falar da presença de visitantes e turistas em busca do turismo cultural, salientou a valorização, pelos próprios moradores, da “cultura italiana”:

Eu acho que seria bom, que daí quanto mais gente vem, mais praticam, mais... daí mais vai tendo valor, vai valorizando a cultura italiana, que daí não vai perdendo os costumes, que daí vem os de fora, quanto mais gente de fora vier, os daqui mais vão ter interesse, vão se sentir orgulhosos por os de fora vem, e daí vão praticar cada vez mais. Vão, de repente, fazer mais coisas do que têm, pra poder vim os visitantes (Morador 02, feminino, 48 anos, antigamente zona rural, atualmente zona urbana).

Essa ideia é compartilhada com Lavandoski et al. (2012) e o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), quando refletem sobre a relação entre turistas e moradores através do turismo cultural. Os autores e o órgão do governo explicam que esse tipo de turismo desperta o interesse da população em valorizar a sua história e os seus saberes que muitas vezes se perdem com o passar do tempo, pois esses são muito valorizados pelos turistas que estão em busca de trocas culturais.

Uma das questões presente constantemente nas entrevistas, tanto dos moradores quanto das instituições, foi se a “cultura italiana” pode ser fortalecida ou se ela se perde a partir do fomento do turismo em Arvorezinha. A totalidade dos entrevistados afirmou que ela se fortalece:

Ah, iria se fortalecer, porque né, que nem eu disse, se não vem ninguém vai perdendo o valor que ela tem e se vêm turistas cada vez mais os daqui pensam em algo melhor pros de fora, que tão chegando. [...] E daí assim se fosse que viesse bastante gente, bastante visitantes pra cá, já até alguém que iria: “Não, vamo ter que fazer mais coisas”, vão investir mais em coisas italianas pra mostrar pras pessoas, pros visitantes verem né (Morador 02, feminino, 48 anos, antigamente zona rural, atualmente zona urbana).

Se fortalece. Ela se fortalece, é lógico que ela vai sofrer influência e tu sabe disso né, mas ela se fortalece a partir do momento em que a pessoa que tá oferecendo ela sabe que o que tá trazendo o turista pra cá é exatamente o que ela é, entende? Então fortalece. E ela vai procurar manter essa tradição dela pra poder continuar trazendo turista. Então ela se fortalece. E tem que ter o cuidado também pra não se deixar, tem que ser mais forte do que a influência que vem de fora né, mas se ela vive disso (Morador 08, 59 anos, feminino, zona urbana).

Percebe-se, assim, a concepção de que o turismo com fins culturais possibilita a valorização, manutenção e resgate das práticas dessa “cultura italiana”. Contudo, existem dois pontos que devem ser levados em consideração ao procurar desenvolver o “turismo cultural italiano” em Arvorezinha: o primeiro é que a cultura não é estática, ela sofre influências a todo contato com o diferente (BURKE, 2003 apud GOMES; LAROQUE, 2010). Barretto (2008) salienta que não se deve manter a identidade local através de tradições fixas, pois, dessa maneira, impede-se o processo de evolução da sociedade e dos indivíduos.

O outro ponto a ser considerado reflete a autenticidade. Savoldi (2001 apud MICHELIN, 2008) discorre que os descendentes de italianos elegem através do passado, os pilares que sustentam a “cultura italiana” atualmente. Porém, é preciso que a localidade compreenda que ela não deve representar a cultura dos seus antepassados e sim a sua cultura atual. Percebe-se que o descendente de italiano, em geral, reverencia o passado. Na atividade turística, esse descendente não tem de viver o passado, pode explicar ao turista como viviam os imigrantes, mas precisa mostrar os costumes e hábitos das gerações atuais. Exceções são feitas em ações específicas, como, por exemplo, espetáculos teatrais, que já possuem o objetivo da imersão em outros tempos e espaços.

Em relação ao que julgam atrativo no município, os entrevistados mostraram opiniões diversas. Alguns citaram a gastronomia local:

Que nem tem ali junto com o Moinho Fachinetto, lá junto tem um, o nome é em italiano, é como se fosse um restaurante com o nome em italiano e lá eles servem, que nem quem vem de fora que vai lá, eles fazem que nem a massa italiana, polenta, tem a polenta “consa” que dizem, é uma polenta temperada, que temperam, lá eles fazem praticamente comidas mais típicas italianas, que nem lá é um lugar bom que quem vem de fora pra comer uma comida italiana, pode ir lá (Morador 02, feminino, 48 anos, antigamente zona rural, atualmente zona urbana).

A gente tem a família Gasparin que recebe [...] É uma família aqui no interior de São Valentim, pra frente de São Lourenço, da igreja de pedra. Então é uma família, que ela está preparada pra receber já turistas, eles mostram a... não só a gastronomia, no finalzinho eles servem uns pratos da gastronomia e eles podem ver como é que é organizada essa propriedade (Instituição 01).

Os entrevistados abordaram a gastronomia típica da “cultura italiana” como um possível atrativo turístico em Arvorezinha. Baccon (2009) discorre que a gastronomia típica de uma região possibilita uma experiência mais autêntica e genuína para os turistas e visitantes, pois proporciona “[...] no sentido figurado e literal, uma degustação dos ritos, valores e tradições locais” (GIMENES, 2006, p. 12 apud BACCON, 2009, p. 26). A autora ressalta que além de atrativo turístico, a gastronomia típica auxilia a reforçar a identidade da comunidade local (BACCON, 2009).

Para um dos entrevistados a atratividade turística em Arvorezinha, através da “cultura italiana”, pode consistir na arquitetura histórica, como através dos moinhos:

[...] tinha o moinho na Linha Sétima, lá tinha o Giordani, tem filhos dele, tem um que tem uma mecânica de automóveis. Eu acho que foi um dos primeiros moinhos. Depois tinha um moinho aqui na Linha Quarta dos Castaman, tá lá ainda. Acho que esses eram os principais, moinhos grandes viu (Morador 03, masculino, 87 anos, zona urbana).

Salienta-se que já existe o Caminho dos Moinhos no Vale do Taquari e Arvorezinha está integrada. Porém, o único moinho do município presente no roteiro é o Moinho Fachinetto. O morador, na narrativa acima, expôs outros dois moinhos que são importantes, no seu ponto de vista, para Arvorezinha.

A atividade turística nesses lugares pode ressaltar a matéria-prima e as técnicas de construção; os equipamentos e técnicas utilizadas para a fabricação de farinha; quais tipos de farinha eram e são produzidos e para que eles serviam e servem atualmente; e o entorno do lugar. Esses elementos, juntamente com as curiosidades locais, transformam-se em atrativo turístico. Contudo, é preciso de investimentos não só em relação aos moinhos, como por exemplo, restauros e pesquisas históricas, mas também estruturais, tendo em vista que esses localizam-se no interior do município. Dessa maneira, é preciso investir em acessibilidade, iluminação e sinalização adequadas nos moinhos e nos caminhos até os mesmos.

Já outros moradores evidenciaram a questão do turismo de experiência⁷ que consiste na vivência e envolvimento do turista em um processo de aprendizagem sobre o local e suas peculiaridades, onde ele não só observa, mas também participa da atividade turística:

Tem que fazer algo praticado pra que o turista bote a mão na massa, experimente, não só prove: “Ah, esse vinho aqui fui eu que fiz”, não tem que mostrar como se faz o vinho, o salame, como se mata o porco, fazer ele pegar o porco na lama, e daí aquela caravana de turista que vem de fora vai bater um monte de foto, de selfie né, daquele cara corendo atrás do porco. E daí se auto sustenta esse projeto. É isso ali, mas tem que botar a mão na massa, ele quer sentir a mão na pele, quer tocar a cultura italiana, provar dela (Morador 05, 44 anos, masculino, antigamente zona rural, atualmente zona urbana).

Eu acho assim... que tem que acabar aquilo que acabou sendo formatizado. Por exemplo, que são alguns caminhos que são... por exemplo, o aqui na região dos moinhos né, o Caminho dos Moinhos que não seja simplesmente tu ir lá pra olhar o moinho, mas esse moinho tem uma história, ele serviu e tá ali. Ele faz a farinha, como é que faz a farinha? E que depois eles aprendam a amassar o pão, fazer o pão, comer o pão, que eles participem de todo o processo (Morador 06, feminino, 63 anos, antigamente zona rural, atualmente zona urbana).

⁷ [...] Economia de Experiência dá ênfase as peculiaridades de cada lugar, como a cultura, as lendas e os mitos, bem como os aspectos subjetivos que envolvem determinadas técnicas. Um exemplo é a magia que pode envolver uma receita culinária ou a confecção de um artesanato. Por estarem vinculados às raízes históricas culturais daquela localidade, tornam-se únicos, difíceis de serem imitados e copiados. A magia está em sua inserção naquele ambiente, compondo-lhe a identidade. Uma receita pode ganhar um sabor especial se for servida após o conhecimento da história de quem a criou ou a popularizou. [...] um determinado lugar, aparentemente comum, ressalta aos olhos quando se rememora um fato ou um feito surpreendente ocorrido ali (TOUR DA EXPERIÊNCIA, 2010, p. 07).

Ademais, a Instituição 02 está em processo de elaboração de um acervo sobre a “cultura italiana” em Arvorezinha: *“Nós não temos ainda nosso acervo italiano pronto. A gente já tem algumas coisas para ter o acervo italiano, mas nós não temos isso ainda pronto, então nós não podemos divulgar”* (Instituição 02). Salienta-se que deve haver divulgação no município desse possível acervo. Assim, a comunidade em geral pode contribuir, auxiliando na preservação da história do município de Arvorezinha.

3. Conclusões

Até o momento, existem poucas ações no sentido de incentivar e preservar essa “cultura italiana” enquanto patrimônio material e imaterial e sua possível utilização pelo turismo cultural em Arvorezinha.

Nos roteiros dos quais faz parte, o município ainda não enfatiza a “cultura italiana” dos moradores, essa só estando presente em prédios históricos (Igreja Matriz, Cidade Temática e Moinho Fachinetto). Porém, verificou-se que os moradores gostariam da presença de turistas em Arvorezinha por causa desse aspecto cultural e acreditam que essa presença iria auxiliar ainda mais na valorização da “cultura italiana”.

Conforme a comunidade local, os principais atrativos do município seriam a gastronomia e outros prédios históricos não abordados pelos roteiros existentes. A gastronomia foi citada como possível atrativo de duas formas: a primeira enquanto degustação, ou seja, consumir a comida e a segunda como aprendizado, pois foi citado o turismo de experiência, onde o turista auxilia na confecção da comida típica.

Contudo, é necessário, primeiramente, que os órgãos públicos reconheçam e valorizem os saberes e fazeres da comunidade. Por isso é importante a realização de ações de educação patrimonial buscando identificar e valorizar as manifestações culturais presentes no município e que descubram se a comunidade local possui interesse que esses e outros elementos não citados nas entrevistas tornem-se atrativos.

Após isso, sugere-se a implantação de um “roteiro” e outras ações que incluam e possibilitem com que “ressurja” em Arvorezinha o conceito de "pertencimento", que é um elemento de aglutinação e fortalecimento dos vínculos identitários, a partir da integração dos semelhantes. Consta-se que tais ações são possíveis porque realmente existem, ou existiram, elementos distintivos entre os descendentes de imigrantes italianos de Arvorezinha. Os descendentes de imigrantes veem-se como parte de um processo histórico compartilhado. As histórias da imigração são contadas e recontadas com o objetivo de marcar essa identidade.

Tais roteiros ou ações podem ser vistas como formas de legitimação de uma cultura e identidade existentes. São, portanto, a prova histórica, o testemunho vivo de uma identidade que se manifesta no espaço e no território geográfico, legitimando uma identidade local e regional étnica, uma verdadeira afirmação de diferenças, de especificidades, de positivities constitutivas não do velho, que serve de referência, mas do novo, produto da criatividade reinventora da tradição, como uma vantagem comparativa e competitiva do mundo moderno.

Referências

AMTURVALES. Disponível em: <<http://www.amturvales.com.br/>> Acesso em 05 mai. 2015.

ANDRADE, Rodrigo; ANDRADE, Ironi Gozzi de. **Arvorezinha, minha terra!**: um resgate histórico interessante. Passo Fundo: Editora do Autor, 2006.

BACCON, Melissa. **Festiqueijo**: Cultura, Lazer e Turismo. 2009. 172f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009.

BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro. Turismo e Antropologia no Brasil: estudo preliminar. In: BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro; BARRETTO, Margarita. **Turismo e identidade local**: Uma visão antropológica. 5ª ed. Campinas: Papirus, p. 21-47, 2006.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo**: Discussões contemporâneas. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

BARRETTO, Margarita. Os museus e a autenticidade no turismo. **Revista Itinerarium**, v. 01, 2008.

BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento do turismo no Brasil**. São Paulo: ALEPH, 2006.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. Brasília, Ministério do Turismo, 2010.

CAMILOTTO, Samara. **Cultura Italiana e Turismo em Arvorezinha/RS**: Percepção da Comunidade Local. Pelotas, 2015. 133f. Monografia (Bacharelado em Turismo). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

DHEIN, Cíntia Elisa. **A Interpretação Patrimonial da Imigração Alemã para o Turismo na Rota Romântica RS/BR**. 2012. 178f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

FERRI, Aldacir Bonfanti; FERRI, Maiara. **O lugar no ensino da Geografia**: uma proposta baseada na geo-história de Arvorezinha/RS. 2000. 46f. Monografia (Licenciatura em Geografia). Universidade de Passo Fundo, Soledade, 2000.

FRANÇA, Alceu Gehlen; SANSON, Ida Michelin. **Monografia do Município de Arvorezinha**. Corag: 197_.

GASTAL, Susana de Araújo; SALES, Fabiana de Lima. Identidades sob o Turismo: A italianidade no sul do Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo**, vol. 02, n. 01, p. 22-35, 2012.

GOMES, Vanderlisa Ferreira; LAROQUE, Luís Fernando da Silva. História e cultura dos italianos e seus descendentes: o costume do filó em localidades do Vale do Taquari/RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, ano 02, n. 02, p. 33-43, 2010.

GOULART, Marilandi; SANTOS, Roselys Izabel dos. Uma Abordagem Histórico-Cultural do Turismo. **Turismo – Visão e Ação**, v. 01, n. 01, p. 19-29, jan./jun. 1998.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 05 jan. 2015.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>> Acesso em 10 abr. 2015.

LAVANDOSKI, Joice; TONINI, Hernanda; BARRETTO, Margarita. Uva, Vinho e Identidade Cultural na Serra Gaúcha. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 06, n. 02, p. 216-232, mai./ago. 2012.

LOPES, Sérgio Nunes. **O patrimônio histórico e cultural sob a ótica do poder público no Vale do Taquari/RS**. 2012. 120f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

MICHELIN, Rita Loudes. **A Reconstrução da Etnicidade na Arena Turística**: O Caso do Roteiro de Turismo Rural Cultural Caminhos de Pedra Bento Gonçalves/RS. 2008. 111f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>> Acesso em 27 jun. 2015.

MONTEIRO, Carlos; LADEIRA, Rodrigo; SILVA, Bruno Rodrigues; GATELLI, Rosimeri. A Influência do Estudo da Língua e Cultura Italiana no Processo Decisório da Compra de Produtos de Mesma Origem. In: Seminários em Administração FEA-USP, X Semead, 2007, São Paulo. **Anais**, São Paulo, p. 01-15, 2007.

PARCIANELLO, Juciane Ferigolo. **O dizer na e sobre a língua de sujeitos descendentes de imigrantes italianos e a fronteira enunciativa**. 2011. 114f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo Cultural**: Uma visão antropológica. Espanha: Asociación Canaria de Antropología, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARVOREZINHA. Disponível em: <<http://www.arvorezinhars.com.br>> Acesso em 10 nov. 2015.

PRIAMO, Vania Inês Avila. **Entre a História e o Turismo**: As Cidades e seu Patrimônio Cultural (Nova Hartz-RS). Dissertação (Mestrado em História). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 13.178**, de 10 de junho de 2009.

SILVA, Mauro Amancio da. **Entrai – Encontro das Tradições Italianas**. Festa Popular – Patrimônio Cultural, Lazer e Turismo. 2007. 161f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

TOUR DA EXPERIÊNCIA. Disponível em: <<http://www.tourdaexperiencia.com/>> Acesso em 15 jan. 2010.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade**: tendências contemporâneas. 6ª ed. Campinas: Papyrus, 2000.

ZAOUAL, Hassan. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? **Caderno Virtual de Turismo**, v. 08, n. 02, p. 01-14, 2008.